



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 23/09/2014

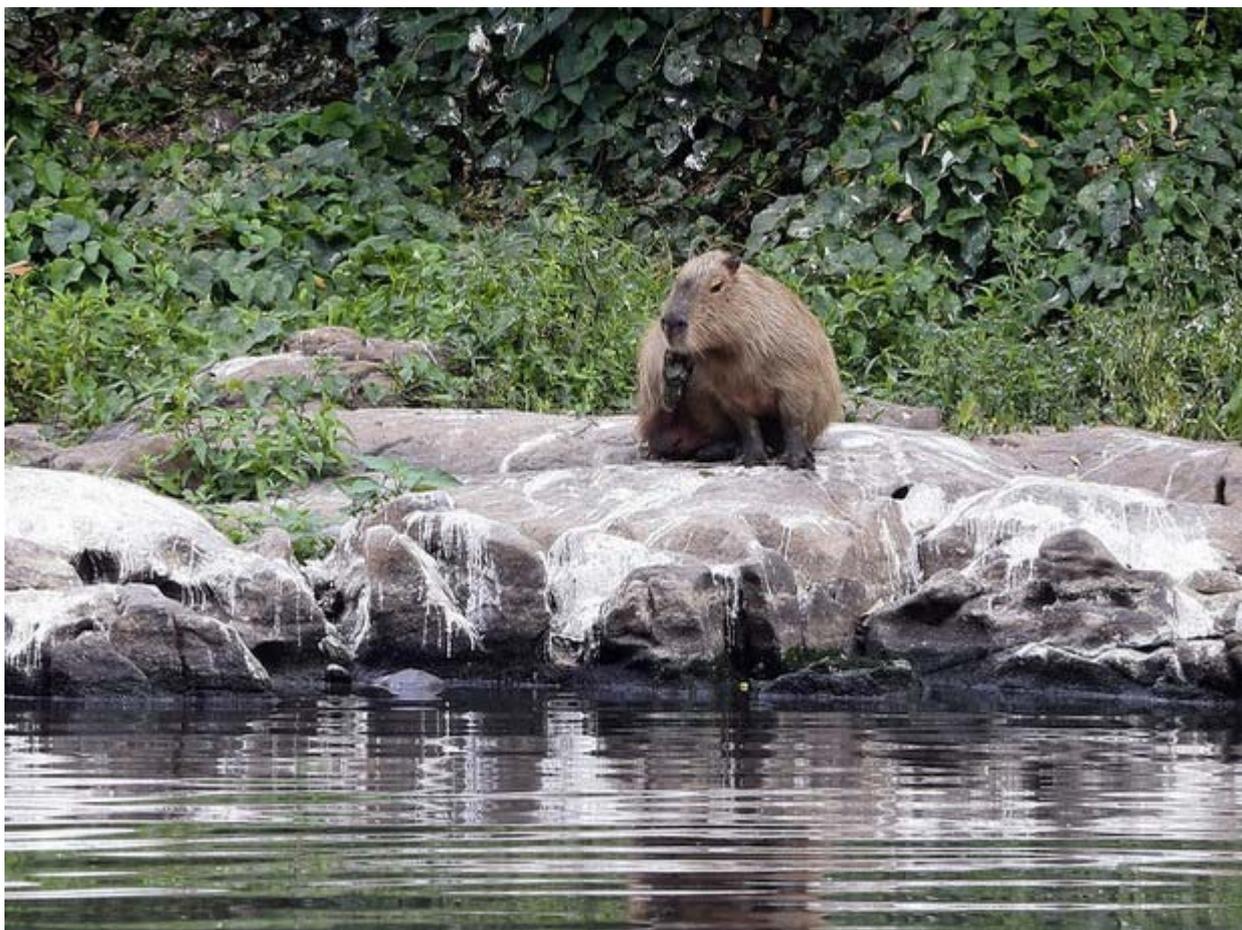
Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2014/09/controle-da-febre-maculosa-inclui-vasectomia-em-capivaras-da-usp-em-piracicaba.html>

Assunto: USP realiza vasectomia em capivaras para frear carrapato e febre maculosa

USP realiza vasectomia em capivaras para frear carrapato e febre maculosa

5 já foram operadas em Piracicaba; ideia é reduzir população de animais. Doença matou 3 pessoas este ano na cidade; desde 96 foram 33 vítimas.

Do G1 Piracicaba e Região



Medida visa frear a reprodução de capivaras no campus da USP (Foto: Mateus Medeiros/Arquivo pessoal)

Projeto desenvolvido na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da Universidade de São Paulo ([USP](#)) em [Piracicaba](#) (SP), fará vasectomia em capivaras machos e ligadura de tubas uterinas nas capivaras fêmeas para frear a reprodução dos animais dentro da área da instituição. A intenção é reduzir a infestação do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa, doença que matou três pessoas este ano na cidade. O carrapato tem a capivara como sua principal hospedeira. A Esalq estima que haja entre 200 e 300 capivaras soltas no campus. O objetivo é operar, em cinco anos, o maior número possível de animais.



carrapato-estrela (Foto: TV TEM)

Febre maculosa é transmitida pelo

"Há tempos buscamos opções para lidar com o problema. Algumas pessoas falam que deveríamos exterminar as capivaras ou retirá-las do campus, mas isso não resolveria nada, porque outras capivaras iriam ocupar o habitat, que é muito favorável a elas", afirmou a professora Kátia Maria Paschoaletto Ferraz, responsável pelo projeto, que é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e pela Esalq.

Segundo a docente, as capivaras contaminadas pelo carrapato infectado transmitem por 14 dias a bactéria que provoca a doença, ou seja, neste período um carrapato não infectado que picar o animal irá se contaminar e espalhar a doença. No entanto, após os 14 dias, o roedor deixa de transmitir a doença porque desenvolve anticorpos e se torna imune à bactéria.



maculosa na Esalq (Foto: Leon Botão/G1)

Especialistas alertam para riscos da febre

"É importante não retirar capivaras do habitat que ocupam porque novas virão e elas não estarão imunes, assim como os filhotes, que nascem vulneráveis à doença e se tornam transmissores", explicou Kátia. O projeto de pesquisa teve início no segundo semestre do ano passado e fez até agora intervenções cirurgicas em cinco capivaras. "É uma ação lenta e pontual, mas que pode resultar em uma solução a ser aplicada em toda a cidade e região", afirmou a professora ao **G1**.

Atenção aos riscos

De acordo com balanço da Vigilância Epidemiológica, três pessoas morreram em Piracicaba somente em 2014 após contrair febre maculosa. Desde 1996, quando começou a série histórica, a doença matou 33 pessoas no município. Também segundo a estatística, a cidade teve 64 casos confirmados desde 1996, sendo cinco (com uma morte) na Esalq.

Segundo o médico infectologista Tufi Chalita, os carrapatos mais novos são os mais perigosos. "Eles são menores e a picada às vezes nem dói e, por isso, muitas pessoas nem percebem. O diagnóstico tardio é perigoso e é preciso que os pacientes relatem ao médico caso tenham tido contato com áreas de risco", afirmou o médico. Os sintomas, de acordo com o profissional, são parecidos com os de outras doenças, como febre, dor de cabeça e náusea, entre outros. Por isso, é necessário que o paciente relate a possibilidade ao médico. O projeto da Esalq foi divulgado nesta terça-feira (23) durante coletiva de imprensa com a Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa Brasileira, que reúne pesquisadores, especialistas e médicos para levantar medidas de combate à febre maculosa na cidade e região.



Comissão
Técnica Permanente da Febre Maculosa apresentou o projeto (Foto: Gerhard WallerAcom//Esalq)